

SEMINÁRIO INTEGRADO: NOVOS E PROFÍCUOS CAMINHOS NO ENSINO MÉDIO

Observação; criticidade; reflexão; análise.

CONTEXTO DO RELATO

A disciplina Seminário Integrado, nas Turmas 10A, 10B e 10C, da E.E.E.M. ENGº ROBERTO BASTOS TELLECHEA é coordenada por mim desde o início do ano letivo, quando da implementação do Ensino Médio Politécnico. Devo confessar que se trata de um grande desafio, mas que também proporciona momentos de muito entusiasmo, principalmente pelas manifestações críticas dos alunos. Nesse sentido, posso citar a “curiosidade epistemológica” que vem se instalando aos pouquinhos no alunado, o que sabemos ser pilar do aprender. Dessa maneira, o conceito do fazer científico pode ser explorado e, principalmente compreendido por eles.

Assim, procurei seguir a linha de aplicação dos projetos de aprendizagem, visto que atualmente são exigidas algumas habilidades aos professores, como: formar indivíduos com uma visão mais global da realidade, vincular a aprendizagem a situações e problemas reais, e conseqüentemente preparar o aluno para aprender durante toda a vida.

[...] formar para a vida significa mais do que reproduzir dados, denominar classificações ou identificar símbolos. Significa: saber se informar, comunicar-se, argumentar, compreender e agir; enfrentar problemas de diferentes naturezas; participar socialmente, de forma prática e solidária; ser capaz de elaborar críticas ou propostas; e, especialmente, adquirir uma atitude de permanente aprendizado (PCNEM, 2002, p.9).

Um dos fatores negativos, se não o maior entrave, está na efetivação da interdisciplinaridade, já que “desacomodar” aos professores é tarefa árdua e tampouco temos oportunidades de nos reunirmos para melhor direcionar os Projetos.

Segundo o Professor João Beauclair, (em www.projetoeducar.com.br)

"Na verdade, a presença dos alunos na escola se reduz a uma participação insossa, vinculada a um cotidiano onde o que se pretende é apenas fazer valer o processo de transmissão e imposição de um conhecimento estanque, distanciado da realidade e, principalmente, imposto pela cultura escolar vigente".

Nesse sentido, o professor, ao desempenhar o papel de mediador do conhecimento acaba por estimular o aluno a uma atitude ativa passando a dar significado à escola e, principalmente, desejando aprender.

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Todas as três turmas foram organizadas da mesma maneira, ou seja, discussão para levantar o ASSUNTO, depois o PROBLEMA. Neste ponto, utilizei os ensinamentos socráticos, adotando uma atitude dialógica de questionamentos, a fim de que eles elaborassem e tornassem interessante a pesquisa na aprendizagem. Assim, cada turma refez o pensamento por diversas vezes, já que ao serem convidados a responder as questões, iam assumindo novas posturas. Esse processo não foi fácil e denotou várias aulas. Afinal, os alunos ainda não sabem elaborar o pensamento crítico reflexivo voltado para sua auto-formação, graças a um ensino vertical e estanque. Instalou-se aí o maior desafio: o aspecto motivacional, que não é conseguido pela boa-vontade do professor apenas, mas pela formação continuada em sala de aula, e, de maneira contínua e integrada interdisciplinarmente.

Dessa maneira, partimos para nova etapa, qual foi descobrir juntos as áreas de interesse aos assuntos já estabelecidos em cada turma, que para melhor compreensão, descreverei a seguir uma a uma:

Turma 10 A:

Assunto: MÚSICA

Tema: A MÚSICA CONSTRÓI OU SE JUNTA À PERSONALIDADE INDIVIDUAL E/OU SOCIAL?

Delimitação: Funcionários da escola, professores, alunos e familiares de alunos.

Metodologia: QUESTIONÁRIO

Turma 10 B:

Assunto: MÚSICA

Tema: O GOSTO MUSICAL REFLETE A PERSONALIDADE SOCIAL E/OU INDIVIDUAL?

Delimitação: Familiares que residam com os alunos. (de 15 anos a 60 anos)

Metodologia: QUESTIONÁRIO

Turma 10 C:

Assunto: POLUIÇÃO

Tema: O ATO DE POLUIR É AÇÃO INDIVIDUAL COM REFLEXO NO COLETIVO; OU É FALTA DE OPÇÃO?

Delimitação: Bairro Parque Marinha

Metodologia: QUESTIONÁRIO e MONITORAMENTO DE FOCOS DE LIXÃO

A partir desse ponto, tornei-me “professora polivalente”, já que múltiplas visões se fizeram necessárias, quando tentava estimular as aprendizagens interdisciplinares. Além disso, ao professor hoje não basta conhecer bem a sua disciplina. É preciso que conheça um pouco de todas, que tenha essa capacidade de opinar sobre assuntos os mais diversos e que o faça com propriedade. Cito algumas possibilidades de ampliação do conhecimento que foram sugeridas aos outros professores, em consonância com os alunos: na relação música e personalidade o envolvimento da disciplina de Biologia abordando a questão do aparelho auditivo e abuso de decibéis com o uso de fones, ainda conhecer um exame de audiometria; História, explorando a questão da Ditadura Militar e a manifestação artística no período; Geografia, trabalhando os aspectos culturais regionais; Literatura, contribuindo com análise das rimas e sonoridade, etc. Quanto ao assunto da poluição teríamos o envolvimento de Química, abordando os aspectos de gases provenientes de lixões ou compostagem de resíduos; Geografia, mapeando o bairro, Filosofia, analisando a questão de convívio e preservação nas relações sociais, Artes, explorando a fotografia e também a pichação como poluente visual, etc.

Ressalto que a disciplina de Português, também sob a minha regência, contribuiu com leitura e interpretação de textos sobre os assuntos música, poluição e relações pessoais, com a finalidade de ampliar a capacidade reflexiva e crítica. Além disso, auxiliei na confecção do questionário, após o levantamento dos dados e a análise e interpretação deles, objetivando a textualização de um relato de pesquisa. Nesse sentido, as já referidas turmas receberam base científico-metodológica de um projeto de pesquisa, o que acreditamos ter sido o ponto alto desenvolvido, já que “plantou-se a semente” da percepção da realidade com criticidade.

Ainda a disciplina de Português contribuiu com um texto crítico-reflexivo, ao qual denominamos Depoimento, sobre a disciplina Seminário Integrado. A finalidade foi conscientizar ao aluno da necessidade de ele se tornar uma pessoa crítica, para ver a realidade e analisar o seu envolvimento individual e coletivo, para aceitá-la ou transformá-la.

Assim, a sala de aula tornou-se um espaço promotor de aprendizagem e de reflexão teórico-metodológica na inter-relação teoria-prática como eixo estruturante da disciplina Seminário Integrado.

Isso fica evidenciado pelas palavras do aluno ao dizer “*A disciplina Seminário Integrado, em minha opinião está sendo muito interessante, pois nós, alunos pesquisamos assuntos de nosso próprio interesse e buscamos conhecimento para*

compreendê-los[...] envolve pesquisa, relação dos alunos com pessoas de fora da escola e a busca pelo conhecimento.”

CONCLUSÕES

O estágio de desenvolvimento a que estamos neste momento é buscar fundamentação teórica para embasar a interpretação e análise dos dados. Neste momento, os alunos realizam pesquisa em artigos publicados na internet, visto que é o recurso de acesso possível à maioria. Isso acontece após rodas de conversa nas quais se busca entender os números da pesquisa, para agora e tão somente agora analisá-los, transformando-os em texto (relatório). Aqui eles são mediados por mim num processo dialógico na construção do saber, a fim de despertar, conforme Paulo Freire a “curiosidade epistemológica”.

Temos consciência de que o ano letivo está pequeno para a execução de tão complexo trabalho, mas cada passo direcionado ao conhecimento da realidade foi um começo da caminhada que prosseguirá ao longo do Ensino Médio. Nesse sentido, já é entendimento de todos os envolvidos, alunos e professores, que é necessário um planejamento conjunto que possibilite a eleição de um eixo integrador, podendo ser um objeto de conhecimento, um projeto de intervenção e, principalmente, o desenvolvimento de uma compreensão da realidade sob a ótica da globalidade e da complexidade, uma perspectiva holística da realidade.

Bibliografia consultada:

DEMO, Pedro. Educar Pela Pesquisa. Campinas: Autores Associados, 1997.

DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.